

## **CAPÍTULO 18**

Literacia Financeira a partir de Jogos Tradicionais Infantis: uma experiência no 1.º CEB

### **Beatriz Antunes Costa**

Instituto Politécnico de Coimbra, ESEC  
beatriz.antunes07@gmail.com

### **Susana Raquel Monteiro Lucas**

Agrupamento de Escolas da Lousã, Grupo 110  
susanamartins@aglousa.com

### **Francisco Campos**

Instituto Politécnico de Coimbra, ASSERT, IIA,  
RoboCorp, ESEC  
francicampos@esec.pt

### **Fernando Martins**

Instituto Politécnico de Coimbra, NIEFI, ASSERT, IIA,  
RoboCorp, ESEC  
Instituto de Comunicações  
fmlmartins@esec.pt

## **Introdução**

No 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) é fulcral ter em consideração que as Expressões Artística e Físico Motora contribuem para o desenvolvimento global da criança tanto quanto outros domínios, como a Matemática, o Português e o Estudo do Meio (Costa, Lucas, Campos, & Martins, 2019).

Neste sentido, acredita-se que estas Expressões devem ser desenvolvidas no decorrer das experiências de aprendizagem. Campos et al. (2018) referem que mais que cumprir os objetivos associados à Expressão e Educação Físico-Motora (1.º CEB), é possível trabalhar de uma forma articulada com as outras áreas de conteúdo obrigatório (e.g., Matemática) proporcionando à criança, não só a prática de atividade físico-desportiva, mas também um melhor e maior conhecimento dos conteúdos abordados nas disciplinas de âmbito mais cognitivo.

Este estudo foi desenvolvido em contexto formal, com 23 alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade de uma Escola Básica, durante o ano letivo de 2018/2019. A Literacia Financeira e os Jogos Tradicionais Infantis (JTI) surgem interligados em função de um objetivo comum. O tema aglutinador é a LF, através de uma prática interdisciplinar com os JTI. A partir desta observação e de uma visão vasta sobre a interdisciplinaridade, nasceu um projeto de intervenção que teve como objetivo motivar as crianças para a aprendizagem de conteúdos de LF a partir de estratégias que contemplassem a interação com o domínio da Expressão e Educação Físico-Motora, mais concretamente através dos JTI. Neste domínio, foi privilegiado a utilização do jogo devido à importância que tem nas aprendizagens motivadoras das crianças (Campos, et al. 2018; Costa et al., 2019).

## **Fundamentação e Contexto**

Perante a sociedade atual, em constante mudança, centrada na exigência de um conhecimento diferenciado, um dos desafios que se coloca à educação é a necessidade de reconfigurar as práticas e os conceitos que a abrangem. Assim, uma possibilidade que se coloca de mudança é propor um modelo de ação interdisciplinar, capaz de “ganhar” espaço à disciplinaridade instituída e que articule a interseção de diferentes saberes (Fazenda, 2008).

De acordo com Costa (2019), a interdisciplinaridade é considerada como um processo sustentado por práticas pedagógicas transversais, fomentadas de forma refletida e partilhada, formuladas por um contexto real e significativo, num trabalho conjunto de pesquisa de informação pertinente de duas ou mais disciplinas e/ou saberes, conteúdos e procedimentos.

### **Literacia Financeira nas escolas**

Cunha (2015) define a Educação Financeira como o conjunto de informações que nos permite melhorar a gestão do dinheiro e a LF como o conhecimento de temas e conceitos financeiros, por parte dos cidadãos, úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar e que facilitam o processo de tomada de decisões financeiras.

A nível nacional foi efetuado um "Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2010" (Banco de Portugal, 2011), num universo de dois mil cidadãos com idade igual ou superior a 16 anos, demonstrando que os inquiridos revelavam respostas com deficiências de literacia relacionadas com conceitos importantes para tomar decisões financeiras.

Segundo Dionísio (2019), a atual sociedade e o sistema financeiro permitem que as crianças, desde cedo, desempenhem papéis de consumidores, contactando com situações económicas, quer seja nas pequenas transações que efetuam para adquirir produtos apreciados quer seja no contacto com as escolhas financeiras efetuadas pelos adultos.

Em suma, apesar de ser um conteúdo transversal e opcional da Educação para a Cidadania, a literacia financeira deve ser lecionada de forma a tornar as gerações futuras empreendedoras, conscientes e ativas na sociedade.

### **Jogos Tradicionais Infantis**

Existem muitas teorias que versam sobre a importância do jogo no desenvolvimento da criança. O conceito de jogo é polissémico, sendo destacado por diversos autores, entre os quais Mota (2009), que refere que "a diversidade do conceito de jogo é tão grande que é difícil apresentar uma única definição que inclua todo o seu significado" (p. 19).

Guedes (2016) salienta que os JTI têm objetivos e resultados específicos em diferentes níveis, nomeadamente intelectual (memória, atenção, imaginação e antecipação), afetivo (motivação, alegria e prazer de jogar), social (entreaajuda, cooperação), fisiológico (diversidade de ações, dinamismo), sensorial (coordenação das sensações) e motor (coordenação, precisão e independência segmentar). Destaca ainda que estes jogos possuem outras grandes potencialidades (e.g. meio privilegiado de socialização ou possibilidade de cada jogador acrescentar outros elementos às regras).

Estudos recentes enquadram o papel formativo dos jogos tradicionais no 1.º CEB, descrevendo as suas potencialidades em contexto lúdico e pedagógico (Campos et al., 2018; Costa et al., 2019; Mendes & Dias, 2013a; Mendes & Dias, 2013b;), indicando que são um instrumento privilegiado de educação, socialização e integração sócio motora.

### **Interdisciplinaridade**

No âmbito da Matemática, é essencial que os alunos não a compreendam apenas como um espaço de aplicação de fórmulas e cálculos, desprovidos de um contexto, mas sim que a percecionem pela sua relevância na sociedade atual (Cabral & Teixeira, 2014). Ao longo dos anos, tem-se assistido a mudanças significativas nas práticas de sala de aula, nomeadamente com o surgimento de alternativas ao ensino tradicional.

Pombo (2005) define a interdisciplinaridade como um conceito sem definição concreta, salientando que prevê que se estabeleça uma relação recíproca entre disciplinas, onde se combinam várias áreas do saber em proveito da criação de uma só disciplina que responda às necessidades pretendidas, objectivando a um problema comum.

A interdisciplinaridade dá um novo sentido ao ensino, propondo que se trabalhe em sintonia e tendo, no centro de todo o processo, o aluno, como um indivíduo particular e único. Tendo isso em consideração, existe uma necessidade intrínseca de promover as aprendizagens dos alunos de forma individual e de respeitar as necessidades dos mesmos (Oliveira, 2017).

Oliveira (2019) salienta as potencialidades das práticas interdisciplinares nos diversos domínios, mais concretamente: cooperação, aprendizagem de conteúdos de forma lúdica; aumento do entusiasmo e interesse dos alunos; e otimização do rendimento escolar.

Segundo Costa (2019), a interdisciplinaridade, apesar de não ser um caminho fácil a percorrer, é uma aposta viável e unificadora de aprendizagens que permitirá à escola servir a sociedade atual, na medida em que dota os alunos de capacidades para a vida em sociedade e para a resolução de problemas do contexto real. Costa et al. (2019) salienta que é muito importante que o professor se reconheça pela criatividade, imaginação e, principalmente, pela inovação na forma como planifica e executa as diferentes sessões, sempre que possível recorrendo à articulação das diferentes áreas curriculares, com tarefas criativas e inovadoras.

### **Descrição da Prática Educativa e sua Implementação**

Este estudo foi realizado junto de uma turma do 3.º ano de escolaridade, numa escola básica, em ambiente rural. A turma era constituída por 23 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos. Era uma turma heterogénea, com um bom nível de aproveitamento e ritmo de aprendizagem, aprendendo os conteúdos lecionados com alguma facilidade. Os agregados familiares posicionavam-se na classe média/baixa, apresentando uma preocupação constante em acompanhar o percurso escolar dos seus educandos. No que diz respeito ao comportamento, o grupo enquadrava-se num nível médio satisfatório.

O estudo teve origem num projeto de intervenção com a duração de 5 sessões de intervenção. Sob a perspetiva de uma prática interdisciplinar, foram desenvolvidas as sessões em ambiente exterior, mais concretamente no Campo de Jogos. Nas diversas sessões deste estudo, os alunos debateram ideias, de forma democrática, maioritariamente com a finalidade de obtenção de uma decisão aceite pelo grupo na sua totalidade.

Embora tenham sido recolhidos dados em todas as sessões, apenas um grupo foi continuamente descrito pelas suas práticas.

Todas as sessões da fase de intervenção decorreram do mesmo modo, iniciando-se sempre pela organização dos grupos no espaço exterior. Seguidamente, era feito o “Jogo da Apanhada” como forma de aquecimento, e seguia-se o jogo tradicional específico de cada sessão, com as suas respetivas progressões. Posteriormente, os diversos grupos eram acompanhados na resolução da situação problemática, monitorizando as discussões em pequeno grupo. No final, na fase de relaxamento, era feito um JTI conhecido dos alunos. Os JTI foram utilizados durante as cinco sessões da fase de intervenção. Pretendeu-se, através

das características dos JTI, que os alunos identificassem não só os valores monetários, mas também efetuassem adições e subtrações com os mesmos.

Na primeira sessão, o jogo tradicional escolhido foi a Barra do Lenço, com situações problemáticas subdivididas em três progressões. A primeira progressão foi relativa à identificação das moedas e notas de Euro (€). A segunda foi relativa à ordenação dos valores monetários e por fim, a terceira, foi relativa à junção de valores monetários para obter uma determinada quantia.

Na segunda sessão foi escolhido o Jogo da Macaca, sendo propostas situações problemáticas que envolvessem a adição e a subtração de quantias monetárias.

Na terceira sessão foi escolhido o Jogo das Latas, sendo que cada lata tinha associado um valor monetário e os alunos tinham de acertar na maior quantia que conseguissem, envolvendo adições e comparação das mesmas.

Na quarta sessão foi escolhido o Jogo do Burro, sendo que os alunos tinham de acertar, numa fase inicial, no maior valor monetário que conseguissem, e depois em grande grupo decidirem qual a equipa que recebia o ponto, tendo conseguido o maior valor monetário. Envolve assim a identificação dos valores e a comparação e ordenação dos mesmos.

Na quinta e última sessão foi realizada a Corrida dos Sacos, com situações problemáticas, envolvendo adições e subtrações de quantias monetárias.

### **1.ª Sessão de Intervenção**

Descrição do jogo: Após a formação de duas equipas, em cada uma delas distribuíam-se valores para cada um dos elementos. Quando o professor chamava uma moeda, a criança que ficou com esse valor deslocava-se o mais rápido possível, com o objetivo de apanhar o lenço e ir para um dos lados do campo sem ser “tocado” pela criança da equipa contrária em disputa consigo (para o seu campo ganhava 1 ponto, para o campo adversário conseguia 2 pontos). Este jogo era constituído por 3 progressões (e.g. Costa et al., 2019).

Descrição da prática: A prática consistia inicialmente na identificação, com o cálculo e manipulação dos valores monetários, tendo em conta a dinâmica da Barra do Lenço. Numa fase posterior, simulava-se pagamentos e trocos com notas e moedas, de modo a que os alunos sistematizassem o que aprendiam inicialmente.

Avaliação do impacto da prática: Os alunos evidenciavam entusiasmo e motivação no decorrer das progressões (Figura 1). Inicialmente necessitavam de mais tempo para reagir à chamada dos valores a que estavam identificados, devido à dificuldade em relacionar os valores monetários com a sua representação. No entanto, com o decorrer do jogo, sentia-se um maior à-vontade e um raciocínio mais rápido e corretamente explicitado. A cooperação era indubitavelmente um fator decisivo na superação das dificuldades, visto que os alunos com maior facilidade sentiam sempre a necessidade de ajudar os que apresentam maiores dificuldades, na medida em que não lhes expunham as respostas corretas, mas orientavam o seu pensamento e raciocínio. A dinâmica do jogo permitia que os alunos manifestassem um cálculo cada vez mais adequado e corretamente expresso, bem como uma maior destreza para atingirem os pontos desejados.



## 2.ª Sessão de Intervenção

Descrição do jogo: As casas da Macaca eram distribuídas de diferentes formas. O professor dizia um determinado problema e o aluno atirava a pedra para o valor do resultado obtido e deslocava-se até à respetiva casa, na forma que o docente pedisse antecipadamente (e.g., “pé-coxinho”) (Figura 2) (e.g. Costa et al., 2019).

Descrição da prática: A prática interdisciplinar permitia que os alunos sistematizassem, numa fase inicial, os conhecimentos construídos na sessão anterior, e posteriormente fossem articulando os enunciados com as estratégias que considerassem mais pertinentes. Ao longo da sua dinamização, os alunos foram-se demonstrando cada vez mais rápidos, manipulando e fazendo associações entre os valores monetários e as suas representações, bem como na adição e subtração de quantias.

Avaliação do impacto da prática: Neste jogo, denotaram-se dificuldades ao nível do cálculo mental e da agilidade dos alunos. As situações-problema ocorreram sempre uma forma gradual crescente, quanto ao seu nível de dificuldade. No entanto, os alunos evidenciaram maiores dificuldades em concretizar problemas em que o valor do troco não superasse os 10€, visto que esse valor correspondia ao máximo que se apresentava no jogo. Os alunos com maior facilidade ajudavam sistematicamente a organizar o pensamento dos restantes colegas, sendo que a competitividade entre os elementos de cada grupo não era um fator prejudicial à sua aprendizagem.



*Figura 2 - Dinamização do Jogo da Macaca*

Descrição do jogo: Os alunos, com supervisão do professor, atribuíam diferentes valores a cada lata. As crianças deviam conseguir chegar ao valor monetário, representado na totalidade de latas que conseguissem derrubar (e.g. Costa et al., 2019).

Descrição da prática: A prática interdisciplinar permitia que os alunos identificassem as moedas e notas, comparando-as, tendo em conta o seu valor monetário, e simultaneamente desenvolviam a coordenação motora, em prol de um objetivo comum, isto é, atingir o maior valor monetário possível.

Avaliação do impacto da prática: Este jogo era um daqueles em que os alunos apresentavam maior motivação e entusiasmo. O facto de que recorria a um material do quotidiano da maioria dos alunos, para elaborar as “peças” do jogo, era fulcral para o mencionado anteriormente. A estratégia mais frequentemente utilizada pelos grupos era de primeira e



separadamente, registar os valores monetários que correspondiam a euros e os que correspondiam a cêntimos. Seguidamente, adicionavam os cêntimos e se ultrapassasse o 100, convertiam o valor para euros. Finalmente, só tinham de adicionar os euros. A cooperação era mais uma vez um fator essencial (Figura 3).

### **3.ª Sessão de Intervenção**

Descrição do jogo: Os alunos, com supervisão do professor, atribuíam diferentes valores a cada lata. As crianças deviam conseguir chegar ao valor monetário, representado na totalidade de latas que conseguissem derrubar (e.g. Costa et al., 2019).

Descrição da prática: A prática interdisciplinar permitia que os alunos identificassem as moedas e notas, comparando-as, tendo em conta o seu valor monetário, e simultaneamente desenvolviam a coordenação motora, em prol de um objetivo comum, isto é, atingir o maior valor monetário possível.

Avaliação do impacto da prática: Este jogo era um daqueles em que os alunos apresentavam maior motivação e entusiasmo. O facto de que recorria a um material do quotidiano da maioria dos alunos, para elaborar as “peças” do jogo, era fulcral para o mencionado anteriormente. A estratégia mais frequentemente utilizada pelos grupos era de, primeira e separadamente, registar os valores monetários que correspondiam a euros e os que correspondiam a cêntimos. Seguidamente, adicionavam os cêntimos e se ultrapassasse o 100, convertiam o valor para euros. Finalmente, só tinham de adicionar os euros. A cooperação era mais uma vez um fator essencial (Figura 3).



Figura 13 - Dinamização do Jogo das Latas

#### 4.ª Sessão de Intervenção

Descrição do jogo: Os alunos, divididos em duas equipas, lançavam um “disco”, com objetivo de acertar nas casas com maior valor monetário, e evitar acertar nas casas denominadas por “Burro” (Figura 4) (e.g. Costa et al., 2019).

Descrição da prática: A prática interdisciplinar permitia que os alunos sistematizassem os conhecimentos construídos nas sessões anteriores, potenciando a sua destreza em prol do sucesso da equipa.

Avaliação do impacto da prática: Relativamente a este jogo, os alunos evidenciaram algumas dificuldades em acertar nos diferentes valores disponíveis, em alternativa ao “Burro”. Assim que lhes era apresentado o jogo, os elementos de cada grupo definiam de imediato os valores em que queriam acertar, denotando-se uma facilidade em ordená-los de forma decrescente, isto é, o valor pretendido era 500 euros mas, se não conseguissem, deveriam pelo menos acertar nos restantes valores por ordem decrescente, e evitar o mais possível acertar no “Burro”. O momento importante era quando, no final, se juntavam com os elementos dos seus grupos e efetuavam os cálculos, sendo que no global, todos os alunos davam o seu contributo.

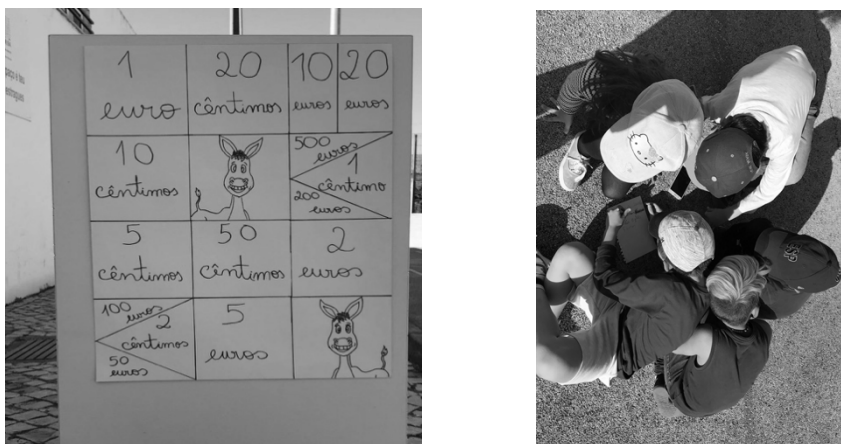


Figura 14 - Dinamização do Jogo do Burro

### 5.ª Sessão de Intervenção

Descrição do jogo: Os alunos eram distribuídos por duas equipas. O professor dizia um problema que envolvesse a adição ou a subtração de diferentes quantias de dinheiro, e a equipa só podia partir quando soubesse a resposta para o problema, confirmada pelo professor. O aluno que estava dentro do saco poderia pedir ajuda para dar a resposta (e.g. Costa et al., 2019).

Descrição da prática: A prática permitia que os alunos simulassem situações e trocos, envolvendo diferentes valores monetários. Não obstante, os alunos ao percorrerem a distância no menor espaço de tempo, desenvolveram a sua destreza motora, com o objetivo de chegarem em primeiro lugar e exporem os seus raciocínios de forma adequada a toda a turma.

Avaliação do impacto da prática: Inicialmente os alunos demonstraram não conhecer o jogo, no entanto, isso não era de todo um obstáculo à sua concretização. Embora fosse estipulado

que depois de cada situação-problema ser apresentada, era dado tempo para que trocassem opiniões entre os elementos do grupo e só depois decidissem a resposta final. Inicialmente os grupos tinham alguma dificuldade em cumprir o anteriormente mencionado, mas depois foram conseguindo fazê-lo com sucesso. Os alunos demonstraram-se ágeis e competitivos, o que estimulava a motivação e o entusiasmo (Figura 5).



*Figura 5 - Dinamização da Corrida dos Sacos*

### **Avaliação da implementação da prática e principais resultados**

Falar de desenvolvimento profissional é falar de conhecimentos sobre o ensino, das atitudes face ao ato educativo, do papel do professor e do aluno, das suas relações interpessoais, das competências envolvidas no processo pedagógico e do processo reflexivo sobre as práticas do professor (Silva, 2011). De acordo com Sá-Chaves (2009, p. 14), em algumas circunstâncias, a reflexão deverá acompanhar o decurso da própria ação, isto porque a imersão na realidade “não só o enriquece ligando-o (o profissional) ao real (...), como lhe confere a integração no sentido que ecologicamente, ali, se constitui”. A reflexão mais frequente concretiza-se no momento a posteriori, sendo igualmente fundamental, uma vez que permite um (re)equacionamento do passado, uma antevisão do futuro e uma reflexão sobre o próprio exercício reflexivo. “Permitir um novo olhar, com o qual se torna possível revisitare essa experiência e apreciá-la de novo, desenvolver novas compreensões, insights que, caso se queira (ou possa) se poderá fazer intervir em actividades futuras” (Sá-Chaves, 2009, p. 14).

Numa perspetiva mais atual surge Muraro (2017), que afirma que o professor toma decisões de forma consciente, manifestando gosto pela aprendizagem dos alunos e fixando-se na investigação durante o processo de ensino e aprendizagem.

No estudo apresentado houve três fases de avaliação dos alunos: antes, durante e após a intervenção. Antes de ser iniciado o projeto, foi feita uma análise da compreensão da LF dos alunos, através de um conjunto de tarefas. Nesta fase, os alunos revelaram dificuldades na identificação dos valores monetários, na representação das quantias monetárias, em operar com unidades monetárias de ordens diferentes e na ordenação dos valores monetários. Durante o desenvolvimento do projeto foram avaliadas as capacidades de socialização, cooperação, respeito pelos outros e também se observaram os conhecimentos dos alunos relativos à LF (Figura 6). Embora a prática de trabalhos de grupo já fosse frequente na turma, os alunos tornaram-se mais autónomos e cooperantes, dividindo as tarefas e complementando no final o grupo, debatendo ideias, partilhando raciocínios, respeitando a opinião dos outros. Em relação às questões de LF, tinham ideias-base, no entanto confundiam as notas com as moedas e os valores monetários, não sabendo depois operar com os mesmos. Ainda durante o desenvolvimento do projeto, foram aperfeiçoando as suas competências, ajudando-se mutuamente. Após o decorrer do projeto, foi realizado um conjunto de tarefas, nos mesmos moldes que a primeira análise onde houve evidências de melhorias na compreensão da LF e nas competências motoras (e.g. lançar o “disco” para um local específico – Jogo do Burro) e resposta de interpretação mais desenvolvidas e corretamente expostas (Figura 6).

The image shows two examples of student work on a math problem. The problem text is: "A Francisca quer comprar um vestido que custa 24 euros e 57 cêntimos e um casaco que custa 36 euros e 28 cêntimos. Na imagem está representado o dinheiro que a Francisca tem. Que quantidade de dinheiro falta à Francisca para comprar as duas peças de vestuário?"

**Left Student Work:**

- Que informações tenho?** vestido: 24,57€; casaco: 36,28€
- Como resolvo? Explica como pensaste.**
  - 24 euros + 57 cêntimos = 24,57
  - + 36 euros + 28 cêntimos = 36,28
  - 60 euros
  - 85 cêntimos
  - 60,85
  - + 50,00
  - 110,85
- R:** 60,85 + 50,00 = 110,85€

**Right Student Work:**

- Que informações tenho?** 24,57; 36,28; 50
- Como resolvo? Explica como pensaste.**
  - 24,57 + 36,28 = 60,85
  - 60,85 - 50 = 10,85
- R:** Faltam 10 euros 85 cêntimos.

Figura 6 - Respostas construídas pelos alunos deste estudo na Fase Final

Relativamente a futuros projetos disciplinares, onde o aluno está no centro da sua aprendizagem e é tomado em consideração como ser único, há que ter em conta como se vai agir, sendo da responsabilidade do docente estar atento e respeitar o aluno quanto à sua especificidade. No entanto, para que isso aconteça, é preciso proporcionar um ambiente de aprendizagem, promovendo a interdisciplinaridade (Duque, Martins, Coelho, & Vale, 2015).

### **Conclusões e implicações**

Após a apresentação deste estudo, tornou-se evidente que com os JTI se promoveu o desenvolvimento da LF, no âmbito de uma prática interdisciplinar.

As práticas interdisciplinares, embora inicialmente manifestem algum receio e angústia no que diz respeito à prática educativa, beneficiam posteriormente a aprendizagem, através de atividades integradoras e diversificadas, em contraste com a exploração compartimentada dos conteúdos (Teixeira, 2016).

Dado que a LF está diretamente relacionada com os números e tendo em conta que o contexto financeiro é um tema constante no nosso dia-a-dia, é fulcral que se desenvolva o pensamento financeiro, na ótica da resolução de problemas do quotidiano (Fernandes, 2011).

A LF refere-se à capacidade de ler, analisar e comunicar sobre as condições financeiras pessoais que afetam o bem-estar a nível material, incluindo a capacidade de discernir sobre decisões financeiras (Orton, 2007). Formar cidadãos responsáveis e conscientes é uma necessidade urgente. Durante o decorrer do estudo, os alunos evidenciaram algumas dificuldades na identificação e no reconhecimento dos valores monetários. Adequar os conteúdos ao contexto real foi fundamental para que o grupo-turma mobilizasse de forma adequada e pertinente os conceitos referentes à LF, bem como aumentassem os seus níveis de atividade física e competência motora (Fernandes, 2011; Oliveira, 2017; Oliveira 2019).

Refletindo sobre o estudo desenvolvido, reconhecemos que há ainda um caminho longo a percorrer, visto que as práticas interdisciplinares não são ainda muito frequentes nas nossas escolas. Cabe a cada profissional de educação observar o contexto da turma e encontrar a melhor forma de gerir o currículo, articulando capacidades fundamentais para os alunos

viverem em sociedade e se tornarem cidadãos informados e conscientes das decisões que tomam (Cunha, 2015).

### **Agradecimentos**

*Ao Instituto de Telecomunicações, que financiou parcialmente este trabalho pela FCT/MCTES, através de fundos nacionais e, quando aplicável, cofinanciado por fundos comunitários no âmbito do projeto UIDB/EEA/50008/2020.*

### **Referências bibliográficas**

- Banco de Portugal (2011), Relatório do Inquérito à Literacia da População Portuguesa - 2010. BdP. <https://clientebancario.bportugal.pt/>
- Cabral, M., & Teixeira, R. (2014). Matemática no quotidiano. Projeto “O Corpo Humano”. *Jornal das Primeiras Matemáticas*, 2, 65-74.
- Campos, F., Leandro, C., Martins, F., Melo, R., Gomes, R., Mendes, R., & Damásio, A. (2018). Os jogos, as lengalengas e as danças tradicionais infantis. Proposta de recriação e trabalho interdisciplinar. *Educación a través del deporte: actividad física y valores* (pp. 163-177). Jaén: Asociación Didáctica Andalucía.
- Costa, B., Lucas, S. , Campos, F., & Martins, F. (2019). A Educação Físico-Motora para promover a Educação Financeira. *Revista EXEDRA*, Numero Temático, 220-230. <http://exedra.esec.pt/wp-content/uploads/2020/01/16-EIPE2019.pdf>
- Costa, S. (2019). Promoção da Literacia Estatística em contextos Interdisciplinares: uma experiência de ensino no 3.º ano de escolaridade [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra]. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31112>
- Cunha, I. (2015). Educação Financeira no 1º ciclo do Ensino Básico [Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação de Santa Maria].
- Dionísio, P. (2019). O uso do Dinheiro Fictício para a promoção da Literacia Financeira: uma experiência de ensino no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico [Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31131>
- Duque, I., Martins, F., Coelho, A., & Vale, V. (2015). Representações estatísticas em educação pré-escolar: um passo para a participação social. In M. V. Pires, R. T. Ferreira, A. Domingos, C. Martins, H. Matinho, I. Vale, N. Amado, S. Carreira, T. Pimentel, & L. Santos (Eds.), *EIEM 2015, Encontro de Investigação em Educação Matemática* (pp.

- 209-223). Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática [SPIEM]. <https://www.it.pt/Publications/PaperJournal/17634>
- Fazenda, I. (2008). Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus Editora.
- Fernandes, D. (2011). Acerca da Literacia Financeira [Relatório de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório ISCTE-IUL. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/4382>
- Guedes, M. (2016). A herança cultural do movimento humano: o contributo dos jogos tradicionais portugueses para o bem-estar de todos. In R. Mendes, G. Dias, J. Amado & O. Vasconcelos (Eds.). Jogos e Brinquedos Populares: Tradição, Património e Legado (pp. 98-106). Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Mendes, R. & Dias, G. (2013a). Jogos tradicionais e desenvolvimento motor da criança. In Silva, C Silva, C. Ferreira (Eds.). Seminário Internacional de Educação Física, Saúde e Lazer [SIEFLAS] (pp. 557-566). Unidade de Investigação Sport, Health & Exercise Reseach Unit [SHERU].
- Mendes, R., & Dias, G. (2013b). Vamos Aprender com Jogos Tradicionais Portugueses. Convite à Música. Santa Comba Dão.
- Mota, P. (2009). Jogos no Ensino da Matemática [Relatório de Estágio do Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique]. <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/525>
- Muraro, D. (2017). A prática reflexiva e professor em formação. Filosofia e Educação, 9(2), 48-70. <https://pdfs.semanticscholar.org/6a85/a9fe74f89505c69d02a45aee5d71e5477ac5.pdf>
- Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Liinc em Revista, 1(1), 3 - 15.
- Oliveira, J. (2017). Interdisciplinaridade como Estratégias de Ensino-Aprendizagem no 1º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB [Relatório de Estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório ESEPF. <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2491>
- Oliveira, S. (2019). Da interdisciplinaridade à ampliação vocabular: estratégias para a compreensão do texto poético [Relatório de Estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/29280>
- Orton, L. (2007). Financial Literacy: Lessons from International Experience. Canadian Policy Research Network - CPRN Research Report. 7-17. [http://oaresource.library.carleton.ca/cprn/48647\\_en.pdf](http://oaresource.library.carleton.ca/cprn/48647_en.pdf)



- Sá-Chaves, I. (2009). Portfolios Reflexivos: Estratégia de Formação e de Supervisão (Cadernos Didáticos – Série Supervisão Nº1). Universidade de Aveiro.
- Silva, M. (2011). Da prática colaborativa e reflexiva ao desenvolvimento profissional do educador de infância [Relatório de Mestrado, Escola Superior De Educação De Lisboa]. Repositório IPL. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/176>
- Teixeira, R. (2016). Promoção da Interdisciplinaridade na Aprendizagem das Crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico através do Uso de Materiais Didáticos [Relatório de Mestrado, Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/4454>